

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CANCROS SOCIAIS

Um dos maiores devoradores das classes proletárias é a «taberna».

Antro hidiondo, onde o amor à família se oblitera, onde os mais nobres sentimentos degeneram e a consciência do dever se apaga.

A taberna constitui, infelizmente, o prazer, a distração de muitos operários que aí vão deixar o seu diminuto salário, embrutecendo-se com o uso e abusos do alcool, envenenando-se e transmitindo às gerações vindouras diversas taras e enfermidades quasi incuráveis.

A escola, a biblioteca, a associação de classe, e, de um modo geral, todas as instituições que podem contribuir para o levantamento do nível moral e mental de um povo, são esquecidas para ceder o passo às tabernas que pululam por toda a parte: nas aldeias, como nas mais sórdidas vielas das cidades.

E ali que muitos operários vão adquirir a «estupidéz», o «idiotismo», o «delirium tremens», toda a espécie de enfermidades, e não poucas vezes, decididas propensões criminosas.

As bebidas fermentadas produzem uma excitação seguida de paralização dos movimentos e de abolição do juizo, que termina com a perda do conhecimento.

A maior parte da gente bebe muito mais do que devia e, sob este ponto de vista, é bom fixar que «bebado não é só o desgraçado cheio de fome que tomba após a ingestão de 1 ou 2 litros de uma repugnante mixórdia a que o taberneiro dá o nome de vinho; é-o também o que podendo dispor de dinheiro, se entretém pelas ruas dos cafés e dos «bars» metendo para o estômago cálices e cálices de conhaq, de genebra ou de qualquer outro veneno, ou entra pela «porta dos envergoados» na tabacaria ou na taberna onde se vende esta ou aquela especialidade alcoólica.

E' bem verdade o que dizia Sousa Martins: «Bêbados, eram todos os que pareciam e mais metade dos que não pareciam».

«O alcool faz, nos nossos dias - dizia Gladstone - mais estragos que os 3 flagelos históricos: a peste, a fome e a guerra. Mais que a peste e a fome é a guerra; mais que a guerra é a mata; e, pior que a morte... é a deshonra».

Para melhores elucidaciones repetimos as palavras de um illustre francês, Catulle Mendès:

«Conheces-me? Sou o príncipe que aparece nas alegrias, o companheiro de todos os gozos modernos, o mensageiro da morte, o príncipe que governa o mundo. Estou presente a todas as reuniões e nenhuma delas se efectua sem a minha presença. Fabrico os crimes, faço nascer nos corações os germens da malvez e

no cérebro os pensamentos maus; mancho os lares, sou pai dos filhos sem pai, enveneno a razão, trago a deshonra, a depravação, o suicidio, a loucura, o crime em todas as formas imagináveis. Aspiro a converter o mundo num hospital, em um manicómio, em um circo onde estejam encerrados tigres, asnos, loucos, abutres e hienas... Quero sangue, ruína, dissolução, desespero... Sabeis quem sou?... «O alcool».

Que mais vos diremos, leitores? Apenas para terminar, algumas frases de escritores illustres, em que criminam o abuso de bebidas fermentadas, a que elles próprios se entregaram.

E' de Alexandre Dumas, a frase que segue:

«O génio e o vício excluem-se: quando por acaso se juntam na mesma pessoa, um mata o outro».

E Carpeaux, escultor distinto, doente, arruinado pela má vida, voltando de novo à vida austera da mendicência, exclamava pouco antes de morrer:

«Ah! se eu tivesse vivido como um monge, teria sido um Miguel Angelo».

Edgard Poe, Baudelaire, Verlaine, entre nós Bocage, mataram-se e mataram o seu génio com excessos de bebidas espirituosas.

Musset, o grande poeta lírico francês, que tanto abusou de toda a casta de bebidas alcoólicas, deixou escrito estes versos elucidativos:

J'ai perdu ma force et ma vie et mes amis et ma gaieté; j'ai perdu jusqu'à la fierté qui faisait croire à mon génie.

Ah! se todos tivessem dignidade, jamais se deixariam ir ao ponto de descer à qualidade de irracionais, pois no estado de embriaguez não há raciocínio.

Abandonai o uso das bebidas alcoólicas, que debilita o organismo, predispõe para a tuberculose e transmite hereditariamente todas as taras e doenças.

E vós, Mães, preservai a saúde de vossos filhos, não os deixeis frequentar tabernas, incuti-lhe no espirito o horror ao alcool, mostrai-lhes as suas funestas consequências.

Felizes daqueles que, longe de frequentar esses cancos vorazes, antros hediondos, que são as tabernas, se dedicam de alma e coração ao trabalho, ao convívio da sua família, destinando todo o produto do seu árduo labor à casinha modesta onde vive com os entes queridos.

Oxalá entre os nossos leitores não haja nenhum que precise de se arrepender, e de seguir os conselhos dimanados da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

O PROBLEMA DA ASSISTENCIA

Recebemos da Direcção da CASA DOS POBRES a seguinte nota:

«A Direcção da Casa dos Pobres de Guimarães apreciou detalhadamente, na sua última reunião, a situação financeira desta Instituição, tendo chegado à conclusão de que não é possível, nas circunstâncias actuais, continuar a manter a assistência que a mesma tem prestado a tantos infelizes. Em face disso - e porque a falta de recursos é o único motivo que neste momento preocupa a Direcção - esta resolveu apelar para a generosidade dos Senhores subscriptores que possam elevar a sua cota, assim como resolveu dirigir boletins de inscrição a algumas pessoas que possam aumentar o número daquelles, contando, desde já, com o melhor acolhimento por parte de todos. Assim, com mais um pouco de generoso auxilio, a Casa dos Pobres continuará a corresponder ao fim que determinou a sua fundação. E aproveitando esta oportunidade, a Direcção pede também que seja definitivamente abolida a escola na via pública, não só porque a maior parte dos mendigos é de fora do concelho, mas ainda porque enquanto isso se não fizer - tanto pela parte de alguns Srs. Subscriptores, como pela de outras pessoas - não se conseguirá fazer toda a justiça à Obra assistencial desta Casa de Caridade.»

Oxalá que este apêlo da Direcção da modelar Instituição de Beneficência encontre eco no coração generoso dos vimaranenses.

Botas Altas de Borracha. Sapataria Luso.

Lôbo faminto

Em Correspondência de Vieira do Minho, publicada no Primeiro de Janeiro, do dia 6 do corrente, lê-se a seguinte noticia: «Um lôbo faminto atravessou ontem à tarde, tranquilamente, a praça principal de Vieira do Minho». Este facto, como é natural, causou certo pânico na população, que não está habituada a conviver com semelhantes feras. Outro tanto não sucederia, porém, a algumas pessoas que nós conhecemos, que estão familiarizadas com esse animal e que convivem com êle na maior intimidade. E a propósito da noticia referida, quem sabe se o lôbo faminto que visitou os habitantes de Vieira do Minho seria o mesmo que há tempos abandonou Creixomil, povoação deste concelho, de onde, segundo nos informaram, se ausentou depois de ali ter experimentado a rude ignorância de outro irracional? No caso de assim ter acontecido, isso seria motivo para tranquilizar os habitantes de Vieira, visto que o lôbo a que nos referimos, que foi domesticado desde pequeno, só costuma fazer mal quando encontra diante de si quem se prontifique a encobrir os seus actos de degradante cobardia. Ora, como em Vieira não deve haver ninguém de tão baixo quilate, é natural que, como diz o aludido Correspondente, o animal se tenha refugiado no monte da Senhora da Fé e ali tenha encontrado a agradável companhia de alguma Moura encantada, preferindo essa vida à do povoado. Supomos, pois, não haver motivo para grandes sustos.

S. S. Lôbo e propagal a «Noticias de Guimarães»

GAZETILHA

No domingo que passou a Cidade registou desusado movimento. Foi-lhe dado pela bola, que pôe muita gente tôla, falheira de entendimento!

P'ra servir de apoio ao Pôrto, veio muito tipo torto, atrevido e arrogante; sujeitos que até julgaram que Guimarães conquistaram, legislando a seu talento.

Depois... beberam à larga, deram furiosa carga no «verdasco» cá da terra. Claro está! Com tal calor excederam-se no ardor, soltando gritos de guerra...

Palavra puxa palavra, ao vinho ninguém o trava, e a coisa teve importância, porque pessoas de cá quizeram pôr às de lá travões em sua arrogancia.

O pior foi que o Vitória, sem qualquer culpa na historia, é que ficou a perder... Portanto, que os exaltados atentem nos resultados. - Saibam ouvir e sofrer!

BELGATOUR

Novo Quartel dos Bombeiros

Parece ter sido resolvido, últimamente, que a inauguração do novo e modelar Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que estava marcada para o dia 1.º de Janeiro, seja transferida para o dia 19 de Março do próximo ano, coincidindo com o aniversário da benemerita Corporação.

Dr. Carlos Saraiva

Foi há dias vítima de uma violenta queda, ficando bastante magoado, o nosso prezado amigo e distinto clinico, Sr. Dr. Carlos Saraiva, que por esse motivo se encontra recolhido em casa, onde têm ido numerosas pessoas informar-se do seu estado.

Portugal para os portugueses!

O dia 1.º de Dezembro foi este ano sobretudo - como o tem sido já ultimamente - o «Dia da Mocidade». Quere dizer: o dia em que, ao comemorar-se a eterna juventude da Pátria, se põe ante os olhos da sua mocidade o exemplo de fé, de coragem, de vontade de vencer que nos levou em 1640 à reafirmação da integral independência da Nação.

Das cerimónias realizadas por todo o país, a solenizar esse acto de consciência nacional, tiveram, por isso, especial relevo as que foram realizadas pela Mocidade Portuguesa: a oferta de uma bandeira do Brasil, entregue pelo embaixador do país irmão, os desfiles perante as altas hierarquias do Estado, a inauguração do curso deste ano das Escolas de Graduados.

E o Comissário Nacional da M. P., nas palavras pronunciadas por essa ocasião, resumiu perfeitamente a lição desse dia ao recordar a nobre figura de Febo Moniz, patrono dos que se preparam agora para graduados: «Que os graduados deste curso e que toda a Mocidade Portuguesa recolham no coração o ensinamento do patrono hoje celebrado, não contra este ou aquele país e ainda menos contra a Espanha em especial, país amigo e irmão, mas para o pôrem em prática com o mesmo iluminado fervor e a mesma heróica vontade em todas as vicissitudes da nossa vida pública: - Portugal para os portugueses!»

Na quarta-feira realiza-se o

Segundo Concerto Cultural

ISOLDA GAMA e EURICO TOMÁS DE LIMA, dois nomes consagrados na Arte, visitam-nos em breve, já na próxima quarta-feira, realizando o seu anunciado concerto no



Isolda Gama



Eurico Tomás de Lima

salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, por iniciativa feliz da Sociedade Filarmónica Vimaranesa. Nessa noite de Arte que por certo vai constituir um acontecimento de invulgar relevo, pois os nomes dos Artistas por si só asseguram-nos um triunfo sem precedentes, será executado o seguinte e sensacional

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE

- 1 - «Mors-Amor» EURICO THOMAZ DE LIMA (Soneto de Antero de Quental)
2 - «Berceuse de Jocelyn» GODARD
3 - «Suicidio» (da Op. «Gioconda») PONCHIELLI
4 - «La Folletta» - Canção Napolitana MARCHESI
5 - «Caro nome...» (da Op. «Rigoletto») VERDI

Canto: ISOLDA GAMA

- Intervalo de 10 minutos -

SEGUNDA PARTE

- 1 - S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas LISZT
2 - Rapsódia Húngara (N.º 6) LISZT

Piano: EURICO THOMAZ DE LIMA

- Intervalo de 10 minutos -

TERCEIRA PARTE

- 1 - Canção EURICO THOMAZ DE LIMA (1.º Prémio nos «Jogos Florais da Primavera-1941», organizados pela Emissora Nacional)
2 - Avê Maria SCHUBERT
3 - «Berceuse Nègre» CLUTSAN
4 - «Chanson Indoue» RIMSKY-KORSAKOFF
5 - Grande Ária da Op. «La Traviata» VERDI

Canto: ISOLDA GAMA

Os acompanhamentos ao Piano são feitos pelo Pianista-Compositor EURICO THOMAZ DE LIMA.

Crónica Tripeira

Amor da Perdição

Um século atrás. Tudo era poesia. Poesia na paisagem, nos homens, nos animais. Poesia numa corrida de cavalos, poesia nas maneiras desactadas, poesia na sublimação do amor dentro de uma casinha que não tinha mais do que «uma porta e uma janela». As crianças eram crianças, pelo menos, até aos dez anos; as lavradeiras usavam tamancos; as mulheres casavam e morriam para o mundo.

Uma mulher (isso é linguagem plebéia), a «madame» (é estrugido francês mas o que vem de fora, para muitos, é sempre melhor peisico) que depila as sobrancelhas, seringa os olhos com rimenal, para ficarem brilhantes, suja os beicinhos (alguns é uma pena: São tão bons que apeteia dar-lhes uma ferradela) com uma porcaria que, se não me engano, se chama «baton» - «baton» quer dizer vermelho, mas como elas usam vermelho, azulado e côr de burro quando foge, já não sei se é esse o seu verdadeiro nome - cobre as unhas, para esconder que estão de luto, isto é, que estão cheias de caspa da cabeça e de quejandas imundícies, com qualquer coisa que tem a côr de sangue de porco, a «madame» que assim

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 10.509\$00

Para a Casa dos Pobres de Guimarães:

De um amigo do Noticias de Guimarães . . . 100\$00

Para a mãe dos três gémeos da Rua da Liberdade:

D. Ana Pereira Maia . . . 20\$00

Para os nossos pobrezinhos no Natal, recebemos:

José Maria Machado Vaz . . . 20\$00

António José de Sousa . . . 10\$00

D. Ana Pereira Maia . . . 20\$00

F. L. J. 50\$00

Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro . . . 100\$00

Um amigo do «Noticias de Guimarães» 100\$00

Albano M. Coelho Lima, do Pevidém 50\$00

Bráulio Teixeira Carneiro . . . 20\$00

J. P. S. 7\$50

Anónimo 200\$00

Anónimo 20\$00

J. Bastos Monteiro, Porto P.º José Carlos Simões de Almeida 10\$00

Anónimo 20\$00

Onil, Lisboa. 50\$00

Manuel Fernandes Carneiro 10\$00

Paulino de Magalhães . . . 20\$00

P.º José Ferreira Leite . . . 20\$00

Anónimo, Pevidém . . . 20\$00

Rafael Rocha, sufragando a alma de sua filha 20\$00

J. L. R. por alma de pessoas de familia 50\$00

D. Maria de Araújo Gomes Fernandes Guimarães 20\$00

Joaquim P. Soares . . . 10\$00

José Jacinto Júnior . . . 20\$00

Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra . . . 10\$00

Eduardo Lemos Mota . . . 10\$00

A transportar . . . 11.536\$50

CALÇADO PARA CRIANÇA O melhor sortido Sapataria LUSO

faz julga-se uma princesa. Não admira também que as crianças que saem do ventre de tais «cavaleiras» saiam com o vício no corpo e saibam logo, porque trazem os olhos bem arregalados, p-a-a-pá, Santa Justa, como é que «na vida de uma mulher há sempre um homem que passa» e como é que «eu (salvo seja) ela, elas!!) sou aquela flor da vida...»

O século XX é o século dos postiços. Pernas de borracha, dentes de oiro, cabelos platinados, morenas que nunca foram morenas, e até, muitas vezes, seios e ancas artificiais. Tudo postiço. Por isso é que faz bem, de vez em quando, tragar um calhamaço de história antiga ou tomar um banho de simplicidade, um daqueles banhos como ainda tomam certas velhotas das nossas aldeias, nas praias nortenhas, com as saias até aos tornozelos e as blusas até aos queixos. Foi o que se deu com o «Amor da Perdição». As mulheres acorreram ao Coliseu em massa. Mães e filhas foram ali viver um sentimento que elas já não sentem.

Morre Teresa. Mariana atira-se ao rio. Simão procura-as no Além. Muitos lençóis. Aqui e além, uma fungadela, na plateia um desmaio, na tribuna um suspiro, no balcão popular uma interjeição que não se pode traduzir bem em palavras (talvez ch!), na galeria um «meu Deus» seguido de um fechar de olhos, num camarote um beijo e umas festinhas na cara. A mulher, toda a mulher chorou como já não sabe chorar. Chorou com sentimento, chorou porque viveu o filme. Foram as últimas lágrimas de um amor profundo.

Mas são lágrimas de mulheres. Saíram do Coliseu e esqueceram tudo. Pobre Camilo que tanto ensinaste a amar no século passado! Pobre Teresa e pobre Simão! Quem vos compreenderá, hoje? Ninguém. E a prova é o que, junto de mim, se passou ao sair. Um par elegante. Ele foi lhe dizendo: «Estava a ver que tinhamos chelique e que iam amar mais o Simão do que a mim!» E ela, pronta, já a sorrir-lhe: «O' filho, bem sabes que tudo aquilo é falso! Hoje já não há disso. Mas comove... naquêle bocado».

Sim! Ninguém acredita nesse amor. No mesmo Coliseu, logo a seguir, exhibiu-se o filme E tudo o vento levou. Esta nem de propósito. Não te parece, leitor desconsolado?

Ferreira Torrões.

No meu cantinho

Domingo, 5.
Hoje li com prazer o rodapé. Agradou-me o querido Júlio Dantas.

Sir Oswald Mosley, quatro anos preso e agora pôsto em liberdade, tinha a sua crônica fascista belamente historiada e a política inglesa era perfeitamente comentada.

Já voltou a ser meu, o Grande Júlio!

* * *

O Alberto quer-se rir? De uma enfiada fumei três Paris!

Só para devorar três separatas.

Tôdas elas de A. Lima Carneiro.

«Algumas superstições comuns a Portugal e ao Brasil». Doze páginas largas, entrando a citação de quarenta e tantas fontes!

«A Árvore da Fôrça». Quatro páginas com quatro ilustrações.

«A barreira». Duas páginas bastantes, com a sua ilustração.

Tudo lindamente revisto e criteriosamente observado.

O interessante Publicista afirma que tal termo «barreira» não se encontra em Cândido de Figueiredo.

Não atino com tal afirmação. Folheando o Cândido e o Contemporâneo e «Moraes» e Moreno e Torrinha e Lello (e não quis caminhar mais), lá está a barreira, tal qual e.

Ou então estou na Lua.

O que tudo pode ser.

Quem não sobe até à Lua?... Só o meu querido Alberto. Investiga sempre a Terra. E dá-lhe bem que fazer.

* * *

Três vezes li o Pregão. Com gosto sempre crescente.

G.

DOLOROSA AGONIA DOS MEUS OLHOS

Deu-me o Senhor como prenda
Uns olhos da cor do céu;
Mas o céu não quis rival,
Cobriu-mos com denso véu.

Eram vivos, mas agora
São dum azul apagado:
Perderam todo o seu brilho
De tanto terem chorado.

¿Será castigo de Deus
Para bem me experimentar
E não mais ver as estrélas
Nem a cor verde do mar?

Perdoai-me então, meu Deus,
E dai-me uns olhos de ver:
Levantai-me o denso véu
Que tanto me faz sofrer.

Virginia Simões Pedrosa

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria - Relojaria
- Joalharia - Gravadoras -

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 40
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VIII O Conflito

Assim, digo o que me apraz, e pergunto-vos claramente aquilo que o senhor capitão vos não pergunta, ainda que, sem dúvida alguma, o tenha no espírito. Correis com a lebre caçando com os cães?... Por outras palavras: haveis-vos aliado com a senhora de Cochehorêt? Ou, — e é a última alternativa, — queiris apoderar-vos do homem por meio das mulheres?...
— Vildão! — gritei-lhe eu com o olhar flamejante, e num tal acesso de fúria

Pela Casa dos Pobres

O facto de termos tido conhecimento de que é bastante precária a situação financeira da Casa dos Pobres levou-nos a lembrá-la mais uma vez a tôdas as pessoas que a possam socorrer de modo a evitar a redução da sua assistência, e indispensável, sobretudo, nestes tempos calamitosos que vamos atravessando.

Ela é, apesar de toda a sua humilde categoria, uma Instituição de Caridade que muito honra esta terra, tantos são os benefícios que dispensa à classe pobre. Sem ela, a tragédia da miséria seria horrível, designadamente para as pessoas que sem a sua protecção teriam de succumbir perante a luta desesperada e inclemente contra o flagelo da fome, agravado nesta quadra do ano com o flagelo do frio. Pobrezinhos sem lar, e, portanto, sem pão, sem caldo e sem agasalho, encontram aberta a porta da Casa dos Pobres e lá têm um pouco daquêlle conforto a que todo o ser humano tem direito. Mas não são apenas os que sentem a falta de um lar que lá vão colher o fruto da Obra bendita da Caridade.

Outras — e muitas elas são — recorrem dia a dia aos seus benefícios, prestados em várias modalidades de Assistência, conforme as suas necessidades e dentro das devidas possibilidades.

Quantas angustiosas privações teriam de passar multiplissimas pessoas se a Casa dos Pobres não existisse?

¿E quantos pais teriam de verter amarguradas lágrimas perante a falta de um bocadinho de pão e de um caldo quente para os seus inocentes filhinhos?

¿E quantos velhinhos e velhinhas teriam de passar a noite em contacto com a terra fria, sem um simples colchão e sem uma manta para lhes atenuar a frieza das longas noites de inverno?

¿E quantas famílias envergonhadas teriam de morrer abandonadas debaixo de silenciosas telhas?

¿Enfim, quanto seria dolorosa a vida para centenas e centenas de pessoas se a Casa dos Pobres de Guimarães não existisse?

O que acabamos de citar — e não é tudo — constitui motivo sufficiente para se proteger e acarinhar o mais possível a gigantesca Obra de solidariedade humana que nesta Casa de Caridade se está a realizar.

Vimaranenses! Tornai-vos cada vez mais dignos dessa Obra, fruto do vosso coração!

S.

CONSELHEIRO MOTA PREGO

O Sr. Conselheiro José da Mota Prego, recentemente falecido em Lisboa, como noticiámos, no seu testamento contemplou algumas das Instituições de Caridade de Guimarães.

que mal podia falar. — Como onsaiz dizer que atraícoo a mão que me paga?!

Ele não pestanejou sequer, e deixou-se ficar direito como uma barra de ferro.

— Eu não digo, pergunto! — replicou-me, olhando-me bem de frente e batendo com um dos punhos na outra mão aberta, para melhor acentuar as suas palavras. — Pergunto-vos se representais o papel de traidor para com o Cardeal ou para com essas duas mulheres. É uma coisa simples.

Eu sufocava.

— Canalha! — gritei-lhe enfurecido. — Sereuidade, serenidade, — objeccionou-me. — As injúrias consideram-se conforme as pessoas de quem partem.

Mas é inútil gastar mais tempo... Já compreendo a coisa, capitão... Tende de bondade de ouvir-me um momento em particular. Com vossa licença...

Tomou o seu superior pelo braço e afastou-se com elle para uma contralata. Eu estovira de hilis e de cólera. Aquele canalha! Dizer-se que um tal homem me insultava impunemen-

HOMENAGEM Um Jornal-uma Obra!

à memória do Engenheiro Duarte Pacheco

Na sua reunião ordinária, de 2 do corrente, as Juntas de Freguesia de Oliveira do Castelo, de S. Sebastião e de S. Paio, desta cidade, deliberaram:

Exarar nas actas um voto de profundo pesar pela morte do Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e cidadão honorário de Guimarães;

Mandar celebrar, em dia a designar oportunamente, uma missa por alma daquele Ministro;

Propor à Câmara para que à Avenida vulgarmente conhecida por dos Pombais seja dado o nome de «Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco», em reconhecimento dos altos benefícios que a cidade lhe ficou devendo, quer na restauração dos Paços dos Duques de Bragança, quer nas obras realizadas a quando dos preparativos para as comemorações centenárias;

Dar conhecimento destas deliberações a S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho.

Em comemoração da passagem do 1.º aniversário da proposta feita para a conveniente revisão dos actuais limites das freguesias da Cidade, resolveram, também, officiar à Câmara Municipal a solicitar a sua atenção para assunto de tanto interesse para a Cidade de Guimarães.

Obra das Mães pela Educação Nacional

O «Dia da Mãe»

Ao aproximar-se o «Dia da Mãe» de 1943, que este ano decorrerá em 12 de Dezembro, por ser o domingo da Semana da Mãe, — voltamos a lançar o nosso apêlo a todos os que habitualmente vivem com crianças — o pai, os irmãos, os parentes, os professores — para que no espírito delas despertem e animem o desejo de prestarem nesse dia, a sua mãe, uma carinhosa homenagem do seu amor e da sua veneração.

Que seja preparado em cada lar de Portugal — do mais aristocrático e opulento ao mais humilde e pobre — um dia secreto «conspiração» do resto da família para que naquele dia, às Mães consagrado, a mãe, rainha desse lar, de surpresa se veja «glorificada» numa apoteose de mimosa, lembranças, de flores e de carícias pelos filhos que a rodeiam, e particularmente lembrada pelas palavras amorosas remetidas de longe, pelos filhos que tenha ausentes!

Que também as mães falecidas, naquella data sejam mais comovidamente lembradas, com o sufrágio de uma oração!

E assim, na alma das crianças, como também na dos adultos mais desprezidos do amor filial, esta exaltação da Mãe contribuirá, sem dúvida, para afeveror esse amor, talvez o mais dignificante da vida, e que, por isto mesmo, é dos maiores esteios da unidade e da felicidade da família.

VI Semana da Mãe — 1943,
A Presidente da Direcção,
Condessa de Rivas.

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça feira a Câmara Municipal deliberou:

Conceder subsídios respeitantes ao corrente ano, aos Bombeiros Voluntários de Guimarães;

Solicitar ao Conselho da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a prorrogação do prazo da conta corrente do empréstimo de 3.500 000\$;

Marcar nova reunião a fim de dar cumprimento à deliberação anterior, concertadamente a toponímia cidadãs.

Naquella sessão os funcionários municipais manifestaram ao Sr. Presidente e à Câmara o seu reconhecimento pela concessão do supplemento de 20 % aos seus vencimentos.

Termina no dia 30 o prazo para o pagamento, na Tesouraria da Câmara, do Imposto de Prestação de Trabalho, com os respectivos juros de mora, seguindo-se-lhe, imediatamente, o relaxe.

prêsa se ocultava por ali perto e o tempo que ainda teriam de demorar-se no povoado, era inacreditável que os soldados mudassem assim de bons para maus alojamentos.

Errei pelo jardim, pensando, não sem despeito, em tôdas estas coisas. Não fim de contas, se elles descobrissem o homem e o prendessem, que aconteceria? Teria eu de fazer o melhor possível as pazes com o Cardeal. Por outro lado, se eu me adiantasse a eles, — e, na verdade, eu cria que só me faltariam mais algumas horas para deitar a mão ao rebelde, — chegaria um momento em que teria de encontrar-me face a face com a menina de Cochehorêt.

Algum tempo antes, a situação não me parecia tão penosa. Depois do nosso primeiro encontro, e sobretudo depois daquele dia em que ella me havia flagelado com o seu desprezo, a minha opinião sobre ella e os meus sentimentos para com ella tinham sido um estranho mixto de hostilidade e de simpatia; de antagonismo, porque, no seu passado como no seu presente, ella estava tão longe de mim; de

Está próximo o dia em que o distrito de Viana-do-Castelo vai, por iniciativa das suas figuras mais representativas, prestar justa e oportuna homenagem a um jornalista, o velho e incansável e abnegado Bernardo da Silva, premiando assim o seu esforço de muitas dezenas de anos ao serviço do jornalismo e da sua terra.

No dia 15 d'este mês, completam se oitenta e nove anos sobre a fundação da sua *Aurora do Lima*, o que representa, sem dúvida, alguma coisa de notável no jornalismo português e na vida da linda Princesa do Lima.

Felizes daqueles que, como Bernardo da Silva, vêm bem compreendidos os seus esforços e premiados os seus sacrificios.

Cá de longe, mas sem querer, por nada, olvidar o acontecimento, assorçiamos-nos, com o melhor entusiasmo e com a mais franca amizade e o maior apêlo, à homenagem que ao nosso camarada illustre vai ser prestada na quarta-feira, louvando-o e felicitando a gente da sua terra por essa prova eloquente de apêlo, de estima, de gratidão.

Festas Nicolinas

Terminaram na segunda feira, com as «Maçanilhas», as tradicionais Festas Nicolinas, que, diga se de passagem, se não tiveram o brilho de tempos idos, ainda foram superiores às já realizadas em anos pouco distantes.

O «Pregão», que na tarde de domingo foi recitado nas ruas e praças da Cidade, pelo aluno do 6.º ano José Augusto Vaz da Costa Marques e cuja letra pertencia a Delfim de Guimarães, o distinto Poeta e devotado vimaranense, agradou, sendo mais um trabalho, valioso sem dúvida, para juntar a tantos outros que compõem a sua já vasta obra poética.

O Cortejo das «Maças», efectuou-se na segunda-feira, à tarde, com regular apresentação.

Ficou adiada a conferência sobre o POETA

Bráulio Caldas

Por motivos de força maior, foi adiada para a próxima semana, para dia ainda não designado, a conferência sobre a biografia de BRÁULIO CALDAS, que o nosso querido amigo e distinto colaborador, Sr. Francisco Armindo Pereira da Costa (Júlio Damas), antigo aluno do Liceo de Martius Sarmento, deveria ter realizado, ontem, naquele estabelecimento de ensino.

Vem a propósito dizer-se que a mesma conferência está despertando muito interesse no meio vimaranense, sendo de esperar que no dia da sua realização acorram ao Liceo de Martius Sarmento muitos dos antigos alunos do mesmo Liceo e dos admiradores do admirável Poeta das «Aurorinhas Mansas».

Contra o frio...

SAPATOS DA SAPATARIA LUSO.

Jornal de Monsão

A este nosso brilhante camarada que é dirigido, com o maior apurmo, por um jornalista que bem merece a nossa maior simpatia e amizade, o Dr. Artur Anselmo, endereçamos as nossas mais efusivas saudações, por motivo da passagem de mais um aniversário, o qual ocorreu no dia 8 e foi comemorado com uma festa que fica a marcar bem, uma vez mais, a boa amizade que une à volta da mesma obra um punhado de pessoas de boa vontade e de são principis.

Para todos quantos trabalham no JORNAL DE MONSÃO e de um modo muito especial para o Dr. Artur Anselmo, vão, neste momento, as nossas felicitações e os nossos votos de muitas prosperidades.

DESPORTO

Resultado muito lisonjeiro para o Pôrto. Vitória, 2. F. C. do Pôrto, 2.

O campo de Benlheval registou no domingo uma grande enchente. O jogo entre o Vitória e o F. C. do Pôrto despertou enorme interesse e de tôdas as partes do Distrito acorreu gente ávida de presenciar a luta entre os dois mais categorizados conjuntos nortenhos. A Cidade Invicta mandou também larga representação, e entre ella alguns *canários-flautas*...

A partida teve duas fases distintas. A primeira parte viu-se com muito agrado, pois os conjuntos esforçaram-se por fazer o melhor possível, dentro das regras do jogo. O Vitória inferiorizado na linha de médios por falta de Castelo, por se encontrar lesionado, acusou bem a falta d'este, mas mesmo assim tomou na maioria das vezes a iniciativa do ataque, gizando bons esquemas de jogo. Mas o Pôrto ripostou sempre com personalidade. E até a arbitragem se portou bem. A segunda, porém, pela dureza excessiva que a caracterizou, por inteira culpa do árbitro, não deixou saúdaes.

O F. C. do Pôrto, na ânsia de conseguir um triunfo com que contava de antemão e incitado por numerosa falange de apoio t'he *entusiasta* que por certo lhe íez esquecer que estava em terra estranha, enveredou a certa altura por uma forma de jogo feia, no que foi seguido pelos vimaranenses, que se deixaram contagiar, estragando-se assim uma partida que de comêço prometia ser muito agradável.

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados com grande energia e muita vontade, verificando-se domínio alternado. O Pôrto teve inicialmente vantagem e, mercê de ella, ao quarto de hora ganhou um canto, que Araújo apontou bem e que Correia Dias, de cabeça, mandou à baliza. Machado tentou blocar, mas o esférico, que levava efeito, ultrapassou a linha de jogo, surtindo o primeiro goal.

Aos 40 minutos, numa das muitas incursões que o Vitória fez ao terreno adversário, Ferraz passou em boas condições a Miguel e este, de cabeça, fêz o empate, que há muito se vinha justificando. Resultado certo o desta parte.

Na metade final os locais tiveram largo quinhão de domínio. Mercê, porém, de uma intervenção infeliz do substituto de Castelo, Dias, o Pôrto pôde marcar de novo, por chute bem colocado e rápido do interior-direito Araújo, aos 8 minutos.

Foi a partir d'este momento que o jogo entrou numa fase de dureza excessiva, com deslealdades de permeio. Todavia, premiando a tenacidade das ofensivas vimaranenses,

Brioso, aos 20 minutos, voltou a empatar com um tento de boa marca e resultante de execução excelente, pois, nascido na defesa do Vitória, bateu nas malhas sem os portuenses lhe poderem tocar. Depois, até ao fim, o Vitória teve inúmeras vezes o triunfo à vista, mas não o conseguiu pelo pouco «caco» dos dianteiros a finalizar algumas vezes e pela felicidade de Barrigana...

O Pôrto, ao contrário do que lêmos algures, não venceu. A sua exhibição não foi além da vulgaridade. Esteve até bastantes pontos abaixo daquela que oito dias antes havíamos presenciado ao Olhannense.

O empate que conquistou foi merecido.

Dos seus homens salientaram-se Pocas, Camilo, Correia Dias, enquanto não se lesionou, Pinga e Araújo. Barrigana, apesar do nome, não é desajeitado e teve sorte.

O Vitória esforçou-se, mas nem todos os seus homens jogaram a satisfazer. Machado foi mais modesto que no domingo anterior; Lino cumpriu enquanto se não magoou. Precisa, no entanto, de dominar os seus nervos, que o levam por vezes a atitudes feias; Dias, incerto na primeira parte, melhorou muito na segunda; Zeferino cumpriu bem; José Maria teve períodos excelentes; Laureta estragou logo nas primeiras jogadas, por falta de visão, um lance soberano, que podia ter aberto o caminho para um amplo triunfo; Miguel esteve melhor que no domingo anterior; Alexandre teve coisas boas, mas deu pouca luta à defesa contrária, deixando-se bater com frequência; Ferraz foi magnífico de esforço e valentia, destacando-se de todos os companheiros de ataque; Brioso, fora do seu lugar, jogou a satisfazer.

Como já atrás se diz, a arbitragem do Sr. Evaristo de Meneses, de Coimbra, foi regular na primeira parte e deficitente na segunda.

¿Que diferença entre o seu trabalho e o de Manuel Vale Ramos, oito dias antes!

J. Gualberto de Freitas.

Império! O melhor calçado. SAPATARIA LUSO.

PIANO

Toma-se de aluguer, para estudo, podendo ser em casa do proprietário, desde que seja em quarto independente.

Guarda-se sigilo. Carta a esta Redacção a A. M.

acaba de informar-me de que elles se foram embora...

— Foram se embora?... Ah, sim, senhora minha, deixaram o solar... Não compreendeu a reserva que esta resposta implicava.

— De que sortilégio vos servistes? — perguntou-me quasi alegremente.

— Tenho tanta curiosidade de saber como conseguistes evitar o duelo!

— Depois duma afronta recebida! — acrescentei com azedume.

— Não era isso que eu queria dizer, senhor de Barthe, — respondeu-me em tom de censura.

O seu rosto tinha-se alterado. Vi que, considerada sob aquele aspecto, — novo, sem dúvida, para o seu espirito, — a questão a interessava ainda mais.

Tomei uma resolução súbita.

— Já ouvistes falar, senhora minha, — disse-lhes gravemente, — dum gentilhomem chamado de Bérault? E' conhecido em Paris pelo cognome de *Má-morte*.

(Continua.)

Livros & Jornais

Contos maliciosos e coisas sem malícia nenhuma — por Cunha e Sá

Saber extrair do rotivismo da vida os melhores aspectos da alegria é uma virtude que nem a todos é dado possuir. Quantos se entusiasma com o optimismo de Marden e quantos se impressionam com o pessimismo de Schopenhauer! Muitos riem-se, despreocupadamente, livremente, enquanto, do lado, alguns mais sorumbáticos nos recomendam «cautela», à semelhança de Antero de Quental, admoestando que «a dor pode acordar». No entanto, a alegria é um dom precioso, a gargalhada remédio vivificante, a boa disposição couraça segura contra desânimos, iras e revoltas de espirito. Cunha e Sá, alegre, espíritoso, deu-nos um livro de contos onde há um cântico feliz à vida. A tristeza não conta. A melancolia não passa de uma doença. E Cunha e Sá, com a sensibilidade de artista literário, com os pincéis coloridos da sua imaginação, burilou alguns casos da vida, aqueles que mais de perto conhecemos ou aqueles que mais roçaram pela sua alma emotiva, com o chiste que lhe é peculiar e com o à-vontade que sempre o caracterizou. Crepitações de anseio, dolências de paixões, guisilhar de inconsciências afectivas, arrebiques de velhos, ardores de rapazes inexperientes, confissões de sopresas que já tiveram os seus dias de glória — tudo Cunha e Sá põe a ferver na grande caldeira da risibilidade. Estes «Contos maliciosos» são negas de sol que se escapam, fortes, grandiosas, por entre as dúvidas da amargura e do sofrimento, e se escapam tão bem que muitas vezes nos esquecemos de que essas nuvens existem. — Edições Maranus (R. Mártires da Liberdade, 178) — Pôrto.

Um caso tenebroso — por Balzac

Balzac pertence ao número daqueles escritores que levam o leitor para onde querem. Liga os assuntos entre si pela corda do génio e de tal maneira que, quando o leitor acorda das macias considerações do seu brilhante espírito, sente-se num campo diferente, no campo para que Balzac o quis levar e êle se deixou ir sem custo e sem o sentir. Este romance pertence a esse número. Um fulcro — o fulcro do romance, e em volta desse fulcro tantas particularidades dignas de apreço e merecedoras da melhor atenção, erigidas pela alavanca de uma inteligência grandiosa, que o leitor, sem discrepância, lê e considera como pedaços da realidade, sucedâneos da vida que vêm presos pelo grude do acaso e aos quais não se pode fugir. Não é «Um caso tenebroso» a melhor obra de Balzac. Mas é um romance onde o seu talento tem ensançadas de se manifestar com todo o brilho e elegância. Trevas cerradas, névoas densas, brilho de sol, nostalgia de lua cheia — eis o que nos apresenta este romance, numa variabilidade e concatenação de motivos que o tornam sumamente agradável. — Colecção «Romances Célebres» e edição da Editorial Gleba, Ltd.ª — Lisboa.

F. T.

LUSO!

CALÇADO PARA SENHORA Sapataria Luso

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão extraordinária do dia 3

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presente a maioria dos mesários, reuniu, na sala de despacho do Hospital Geral de Santo António, a Mesa Administrativa, que se ocupou da situação económica de alguns funcionários e resolveu pedir ao Sr. Director Geral de Assistência Pública a necessária autorização para a inclusão no próximo orçamento da verba para esse efeito. A Mesa resolveu que sempre que se verifique necessidade ou conveniência de nomear qualquer comissão para tratar de assuntos desta irmandade, tal só possa ser constituída por indivíduos que sejam irmãos da Instituição; Resolveu também pedir orçamento para a construção da Cabine destinada ao Pósto de Transformação de energia eléctrica para os serviços de radiologia e oficializar a Casa Siemens sobre a entrega do aparelho do Raios X; Deliberou mandar proceder ao encerramento das enfermarias. A Mesa resolveu também apresentar condolências à senhora D. Maria Antunes Guimarães e aos Srs. Drs. João Antunes Guimarães e Justino Antunes Guimarães, irmãos da Santa Casa, pelo falecimento de sua irmã a senhora D. Constança Antunes Guimarães. Verificou-se estarem cumpridos todos os legados. O Tesoureiro Sr. António de Lencastre apresentou o balanço do cofre e finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

CAVALHEIRO

PRETENDE quarto mob. c. ou s. p. em família de respeito. Resp. a este jornal. 516

UM NATAL COM DOÇURA DÁ À ALMA MAIS TERNURA.

A «Confeitaria Colonial» é a Casa das Especialidades

Rua da República — Guimarães

OURIVESARIA

Aureliano Fernandes, Sucessor

Rua da República TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS

Objectos lindíssimos para oferendas de NATAL

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça feira última, a Câmara Municipal aprovou o Regulamento de cobrança dos ren-

Para oferta de NATAL Um par de sapatos da SAPATARIA LUSO.

dimentos das Juntas de Turismo deste concelho e resolveu conceder aos serventuários do Município o suplemento sobre os vencimentos e salários na importância de 20 % e solicitar ao Sr. Ministro do Interior a concessão do mesmo suplemento a todos aqueles cujos salários e vencimentos foram revistos posteriormente a 1941.

Nova telegrafista

Prestou ultimamente provas para os Correios, Telégrafos e Telefones a nossa gentil conterrânea senhora D. Maria Virginia Pereira da Costa, filha do saudoso director do jornal «Ecos de Guimarães», sr. João Pereira da Costa e de sua esposa senhora D. Virginia Pereira da Costa, tendo obtido uma alta classificação, motivo por que apresentamos à mãe e filha as nossas melhores felicitações.

Associação Fúnebre

Para a eleição dos novos Corpos Gerentes que hão-de gerir o movimento administrativo e social durante o próximo ano de 1944, rebñe, hoje, a Assembleia Geral da prestimosa e florescente Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes.

Importância encontrada

Encontra-se em nosso poder uma importância que foi encontrada, há dias, na via pública, por pessoa nossa conhecida, e que entregaremos no prazo de oito dias, a quem provar pertencer-lhe.

Atr:pelamento

A camionete de carga A C 45 - 62 atropelou, há dias, na Rua de Paio Galvão, Bernardina Pereira, viúva, doméstica, da freguesia de S. Tomé de Abação, causando lhe ligeiros ferimentos.

A sinistrada recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

Bombeiros Voluntários

A seu pedido, abandonou o lugar de Director Tesoureiro da Associação Humanitária dos B. Voluntários de Guimarães o nosso prezado ami-

CALÇADO! MODÉLOS — EXCLUSIVOS — NOVIDADES SAPATARIA LUSO

go e conceituado comerciante local, Sr. Joaquim Larangeiro dos Reis, que à mesma Instituição prestou valiosos serviços.

Natal dos Pobres em S. Crispim

A exemplo dos demais anos vai realizar se a Ceia de Consoada dos Pobres, no Albergue de S. Crispim, por iniciativa da Irmandade espec-

PARA CALÇADO escolha para escolher a Sapataria Luso

tiva, a que dignamente preside o Rev. Augusto Borges de Sá.

A Mesa dirigiu um apêlo, por circulares, aos vimaranenses e, segundo nos informam, o acolhimento tem sido, como sempre, o melhor possível.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Data lufuosa

Passando no próximo dia 15, quarta feira, o 16.º aniversário da morte do saudoso Luís Ribeiro Pousada, sua viúva, a senhora D. Cândida Pousada, manda celebrar, naquelle dia, pelas 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma de seu chorado marido.

José Ribeiro Guimarães

Finou-se na sua residência à Avenida Cândido dos Reis, após prolongados e cruciantes sofrimentos, o Sr. José Ribeiro Guimarães, marido da antiga professora oficial senhora D. Beatriz Belmira de Abreu Almeida, pai dos nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. Anselmo Almeida Ribeiro, Francisco Almeida Ribeiro e Domingos Almeida Ribeiro e avô da menina Maria da Nativida de Cardoso de Almeida.

O seu funeral effectuou-se na sexta-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações do extinto e da família anojada à qual apresentamos os nossos pêsames.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu; no dia 14, o sr. José da Silva; no dia 19, a menina Maria da Graça, filha do nosso bom amigo sr. António José da Costa; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e o também nosso prezado amigo e antigo escrivão de Direito, nesta comarca, sr. Luís Cândido Lopes. «Noticias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Auspicioso enlace

Na formosa capelinha de N. Senhora da Conceição e no dia consagrado à Padroeira de Portugal, consorciaram-se, solenemente, o nosso prezado amigo sr. Kleudório Ramos Martins Fernandes, filho do conceituado comerciante e nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, com a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Fernanda de Sousa Pereira, filha do saudoso clínico vimaranense sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira e da sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira.

Ao acto assistiram apenas pessoas de família dos nubentes, tendo sido celebrante o rev. Augusto Borges de Sá, que lhes dirigiu, na altura própria, uma tocante allocução.

Parabenizaram o acto, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva, seu irmão, o nosso prezado amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira e a sr.ª D. Laura Costa.

Aos noivos, a cujas excelentes qualidades tivemos já ocasião de nos referir, desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Estiveram nesta cidade, de passagem, tendo-nos dado o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos e muito dignos Abades de S. Pedro da Rainonda e de Figueiró, Freemuñde, sts. Padres Francisco de Melo e Manuel Coelho.

— Vimos nesta cidade o nosso bom amigo e digno Abade de S. João das Caldas, rev. João Gonçalves.

Doentes

Têm passado bastante incomodados os nossos prezados amigos srs. José Jacinto de Carvalho e António de Carvalho Jacinto, aos quais desejamos o mais breve e completo restabelecimento. — Encontra-se melhor dos seus incomodados o nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco.

— Esteve doente, mas já se encontra quasi restabelecido, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. José Fernandes Martins.

Operação — Na Casa de Saúde da Boavista, no Pôrto, foi submetida, com

êxito, a uma operação, a esôssa do nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Desejamos o seu restabelecimento.

Vida Católica

S. Nicolau — A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Igreja da Colegiada, mandou celebrar, no dia 6, missa estatutária na referida Igreja e pelas 6 horas, em honra do seu Patrono.

N. S.ª da Conceição — Na capelinha da sua invocação, no lugar da Conceição de Fóra, festeja-se na quarta-feira, na forma dos anos anteriores, a Padroeira de Portugal, com diversas cerimónias religiosas.

— Na capela de S. Francisco e promovida pela Irmandade de N. S.ª da Conceição realizou-se, na quarta-feira, uma festividade em honra da Padroeira, constando de missa cantada, a vozes e órgão, às 10 horas, e exposição do SS.º Sacramento e sermão, às 17.

Imaculada Conceição, na Igreja da Oliveira — No passado dia 8 e em conclusão da novena que decorreu, realizou-se, no templo de N. Senhora da Oliveira, a festividade em honra da Padroeira, com o seguinte programma: Às 6 e 8 horas, comunhão geral; às 10 horas, missa solene; às 15 horas, admissão de congregadas na Associação das Filhas de Maria; às 16 horas, sermão e bênção do SS.º Sacramento.

Santa Luzia — Amanhã, 13 e na Igreja de S. Dâmaso, realiza-se a festividade em honra de Santa Luzia, constando do seguinte programa: Às 10.30 horas, missa solene a vozes e órgão; às 17 horas, exposição do SS.º Sacramento; às 18 horas, sermão pelo rev. Ezequiel de Freitas, Te. Deum e Bênção do SS.º Sacramento. A Milagrosa Imagem estará à veneração dos fiéis durante as primeiras horas da noite.

— Hoje, durante o dia e primeiras horas da noite, a Milagrosa Imagem estará, também, à veneração dos fiéis. — Na sua Capelinha, à Rua de Francisco Agra, festeja se, amanhã, dia 13, a Milagrosa Imagem de Santa Luzia, que ali se venera, realizado-se, no decorrer do dia, o tradicional arraial das «passarinhas», junto da Capelinha.

Novenas do Menino Deus — Na Capela de Nossa Senhora da Guia começam, no próximo dia 15, as novenas em honra do Menino Deus, as quais têm lugar após a Missa das 8.30 horas, sendo feitas a vozes e harmonium.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — No próximo dia, pelas 7 horas, terá lugar a reunião mensal desta Associação, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, constando de missa, comunhão, prática e bênção do Santíssimo.

Nossa Senhora do Ó — A Irmandade de Nossa Senhora do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco manda celebrar, no próximo dia 18 do corrente, pelas 6 e meia horas, a missa estatutária, em honra da sua Padroeira, na Capela da V. O. T. de S. Francisco, em virtude das obras da Igreja.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Não se realiza, hoje, como de costume, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro. Nos dias 29, 30, 31 e 1 de Janeiro haverá um Tríduo preparatório para a festividade do fim do ano, cuja programação publicaremos oportunamente.

V. Ex.ª já visitou a Pastelaria Colonial à Rua da República?

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular AGNCIA N.º 69 Guimarães

Avisam-se os mutuários que no dia 17 de Janeiro de 1944, pelas 13 horas, se procederá à venda em leilão, na Agência desta Casa de Crédito Popular, sítio na Avenida Rodrigues de Freitas N.º 89, no Pôrto, dos penhores que acionam os empréstimos effectuados que tenham um atraso de juros de mais de três meses.

A Agência em Guimarães receberá juros em dívida até ao dia 15 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 3 de Dezembro de 1943.

O Chefe da Repartição,

Francisco Cordeiro.

CAVES DA RAPOSEIRA GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

TEATRO JORDÃO - HOJE - ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

VIVIANNE ROMANCE e GEORGES FLAMANT

ROSA DE SANGUE

A impouñencia e a loucura da alagria do povo — ante a imagem da paixão e do ciúme —

TERÇA-FEIRA, 14, ÀS 21 HORAS:

CLAIRE TREVOR e EVELYN KEYES

no drama *Aventuras de Martin Eden*

QUINTA-FEIRA, 16, ÀS 21 HORAS:

MARIKA ROKK em

Kora Terry

Novela de ritmo intenso e apaixonantes aventuras, com quadros de grande espectáculo e deslumbramento.

Nova Pastelaria

Vossas Exceleñcias já visitaram a PASTELARIA COLONIAL? Esta é sem dúvida, a CASA DAS ESPECIALIDADES

Rua da República — GUIMARÃIS

FILMES QUE IREMOS VER

O filme colorido, tão difundido na Europa, atingiu um grau de perfeição verdadeiramente superior, porém, talvez nunca possa substituir totalmente o filme preto e branco. O filme colorido não pretende destronar êste, mas vem enriquecê-lo e aperfeiçoá-lo.

As possibilidades do Cinema tornaram-se mais vastas. Uma substituição equivaleria a uma limitação da actividade artística cinematográfica. Pois tal não sucede; cada uma das técnicas precisa ainda de ser aperfeiçoada. O filme preto e branco pode interpretar coisas que o colorido não consegue exprimir e vice-versa.

A primeira película intitulada «As mulheres são melhores diplomatas» conseguiu chamar a atenção do grande público, e os seguintes «A cidade dourada» e «Munchhinsen» (O Barão Aventuroso) foram já acolhidos com grande entusiasmo. Outros, menos grandiosos, tal como «O banho na praia», «Immensée» e «O caminho do sacrificio» demonstraram que o filme colorido não só especula com os efeitos polícromos, mas que serve também para tornar mais expressivas as cenas simples e íntimas.

Passando em revista os filmes a estrear nesta época em Lisboa, verificamos que a preocupação dos realizadores foi sempre a mesma: evitar a monotonia e dar à acção mais vida e realidade. E' inevitável que o assunto se repita algumas vezes, mas a interpretação, a «nuance», o detalhe, é que lhe imprimem o cunho e o valor artístico. Deixamos passar ante os nossos olhos esses grandes filmes europeos, e seguramente permanecerão inesquecíveis na nossa memória.

Está em primeiro lugar o filme histórico «A demissão» de Emil Jannings, que narra a história do «chanceler de ferro», Bismarck; depois, «Germain», com Luis Trenkar no papel principal; «Diesel», que conta a história do grande inventor e é interpretado por Villy Birgal; «O caminho interminável» com Eugen Klopfer no papel do músico Friedrich Liszt. São estes 4 filmes de «grande envergadura». Seguem depois outros menos pesados, género comédia, mas de alto valor artístico. Como exemplo, citaremos: um sobre Mozart, intitulado «Aquele que foi querido dos Deuses», «Amor tardio» com Paula Wessels e Attila Horbiger, «A voz do coração» com Marianna Hoppe, e ainda outro intitulado «O segundo tiro».

Outro filme sensacional é o de Zahrah Leander, intitulado «Outrora» e tendo como argumento um caso policial mundialmente conhecido. Fernau realizou o filme «Dr. Crippen a bordo dum navio». Falta ainda mencionar 2 filmes, cuja acção se desenrola nos bastidores dum circo: «Tonelli» com Ferdinand Carian e «O circo Renz» com René Deltgen numa interpretação magistral. Entre os filmes de assunto mais leveiro, occupa o primeiro lugar o de Emil Jannings «Rejuvenesce, velho coração!». Outro digno de especial nota é o «Romansa em tom menor», realizado por Helmut Kautner. Neste filme seguiram-se efeitos visuais e acústicos que ultrapassam tudo quanto se fez até à data. Relata a vida duma mulher que é perseguida pela má sorte e que não podendo fugir ao seu cruel destino, sucumbe tragicamente. Este filme tem cenas duma espiritualidade tão elevada, que parecem inacessíveis a lingua-

gem humana. Servindo-se de recursos vários, Helmut Kautner realizou êsse milagre, criando uma obra de arte que perdurará por largo tempo na história dos grandes filmes. 507

Automóvel de aluqer EM PEVIDÉM

Guiado por o seu proprietário — Jose de Almeida; 508

AOS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado. 514

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

AVISO

A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais resolveu, em sua última sessão, revalidar todos os cartões de identidade dos seus associados na especialidade de fiscaes, pelo que pede a todos aqueles que estejam nestas condições, o favor de entregar ou remeter para a sua sede social, sítio à Rua da República n.º 22-1.º, até 15 de Dezembro próximo, os seus cartões de identidade a-fim-de serem legalizados.

Mais informa que, todos aqueles associados que o foram e que têm em seu poder, ilicitamente, os cartões de identidade, devem fazer immediata entrega dos mesmos, sob pena de serem chamados a Juizo, evitando, assim, fraudes e irregularidades por indivíduos que já nada têm que ver com a Sociedade Protectora dos Animais.

A Bem da Nação e dos Animais. Pela Direcção, José Ribeiro Machado.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço só no próximo número daremos publicidade ao officio que recebemos desta humanitária e simpática Instituição.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12

Guimarães

Anunciar no

«Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

NATAL

Aproximando-se a Festa da Família, não se esqueçam que a Pastelaria Colonial é a única Casa de Especialidades que pode resolver qualquer dificuldade!

FABRICO ESMERADÍSSIMO! PREÇOS ACESSÍVEIS! VISITEM V. EX.ªS AS SUAS MONTRAS.

O NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhã, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

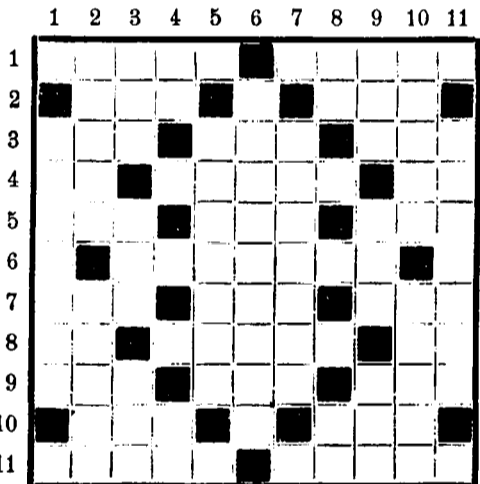
Torneio de Charadas em Prosa III Etapa — Epentéticas

- 1) A palavra honrada faz lei. (2-3)
2) Cequeira no espirito, alma prisioneira.
3) A felicidade poucas vezes se prolonga.
4) Um pequeno espelho pode reflectir uma grande vaidade.
5) As casas distinguem-se pelas fachadas: — os homens, pelas obras.
6) Das invejas nascem porfiadas lutas.
7) Palavras sensatas não a escutam os ambiciosos.
8) A palavra serve igualmente a injustiça e a razão.
9) A habilidade completa a força criadora da inteligência.
10) Na generalidade o homem só faz tolícia.
11) O facto de se estar em desacôrdo, não significa desrespeito por quem é mais velho.
12) É digno de louvor quem tem carácter perfeito.
13) Confiar é quasi alcançar.
14) A fome raramente é o motivo do que furta.
15) Uma palavra repreensiva domina qualquer consciência quando proferida com justiça.
16) Os entes que se elevam pelo trabalho são verdadeiros nobres!
17) As crianças são quem sofre das guerras os grandes desvarios.
18) Medonho é o drama de quem tem de ir para o mundo embora chore interiormente.
19) A autoridade de mandar é uma difficil incumbência.
20) Na luta pela vida, infelizmente poucos usam de franqueza.
21) Caminhai ó jovens! Mas o vosso melhor mestre será o tempo!
22) Os livros são uns mestres mudos, dos quais boas lições nós recebemos.
23) A vontade abusiva de certas pessoas expõe-nas á futilidade.
24) Delicado o homem que á mentira vergonhosa, pefer a realidade.
25) Ouve e cala-te que não farás tolícia.
26) A fase mais alegre da vida — a Mocidade — depressa morre.
27) Dos receios surgem as intrigas.
28) Progredir na virtude, devemos desejar ardentemente.
29) A pú e a enxada, tanto hora o pobre como o nobre.
30) Ordens são ordens.
31) Desejar o bem é o mal abraçador.
32) Qualquer homem deve andar á verdade agarrado.
33) A contenda nasce muitas vezes do abuso.
34) O inexperiente não eucara a vida em toda a sua realidade.
35) A linguagem louvaminheira anda quasi sempre aliada á mentira.
36) Louvor tributado a um rei tirano é sempre vizinho do odio. — 4-5
A seguir: PARAGÓICAS.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 37

ENUNCIADO:



Horizontais: 1—Quarzo translúcido; 2 — abundância; 3 — parente; deusa; nome feminino. 4 — outra coisa; inteirada; art. ant. 5 — acção de coar; goste; piedosa. 6 — torna a fundir. 7 — espaço de 24 horas; ligue; prep. 8 — viração; história; chá. 9 — consentimento; reza; igual. 10 — contr. de prep e art. (pl.); nome de árvore. cuja casca aromatiza o vinho. 11 — catafalco; unir.
Verticais: 1 — Pancadas de taco. 2 — relógio; partiras. 3 — camareira; altar; pedras de moíhu. 4 — porco; sna. 5 — transparente. 6 — trocar. 7 — festa em honra de Atena (Minerva) na antiga Grécia. 8 — batráquio aquático; outra coisa. 9 — senhora; enijos; progenitor. 10 — rolei; expira. 11 — alvrotar.

DECIFRADORES

COM 6 PROBLEMAS (n.º 22 a 27): Aço, Agnus Matutus, A. L. C., Alfacinha, Alguém, Almapa, Alvarinho, Berleri, Biscaro, Caralinda, Conde, Copofónico, Criança Alegre, Diadema, Doralvas, Dropé, D. Sabichão, Erbelo, Ferraca, Fidélío, Frei António, Ignotus Sun, Javipera, João Augusto, Jôia de Farasó, Joraca, José do Cauto, Laruces, Lanrus, Lbalha, Lucimar, M. A. P. M., Maraca, Maria Manuela, Mascote, Mimi Zé, Morenita, Mulato, P. de Iukin, Pacatão, Patégo d'Azola, Pepita, Pimpim, Psóle, Quico, Rei Texal, Rotie, Sabrigaita, Sadiuo, Satanás, Sinhá Durul, Ti'Manel, Tinobe e Um dos Undekas.
COM 3 PROBLEMAS (n.º 22 e 23): Alvar. (N.º 26 e 27): Ariedam, A. Sjahlagam, Dr. Grigório, Dr. Maferca, Faisca II, Ferjufer, Fraal, Hecatombe, João Semana, Juliver, Limpá Chamínés e Marupi.

I Volta a Portugal em Charadas (ORGANIZAÇÃO DA TERTÚLIA DO MARTINHO)

Principion, no dia 4 do corrente mês, este interessante torneio, no qual participam 96 concorrentes, representando Lisboa, Pôrto, Braga, Setúbal, Coimbra, Aveiro, Leiria, Faro, Castelo Branco, Guarda e Açores.
Ao júri da Volta, composto pelos ilustres charadistas Alguém, Fuguiças e Rui Mar, foram já entregues os trabalhos referentes á 1.ª etapa — Lisboa-Setúbal — para a qual são destinados os seguintes prémios: 1.º — Duas garrafas de vinho moscatel; 2.º — Uma garrafa idem; 3.º — Idem; 4.º — Uma caixa de doce de laranja; 5.º — Idem; 6.º — Dois frascos de pickles Cordeiro (oferta do Grupo "Os X."); 7.º — Uma lapiseira; 8.º — Uma obra literária; 9.º — Idem; 10.º — Idem; 11.º — Idem; 12.º — Idem e 13.º — Idem, e ainda a obra Bocage, esse desconhecido (oferta de Léria) para o concorrente de Setúbal melhor classificado na etapa. A excepção dos prémios de que se indicam os ofertantes, todos os outros se devem á gentileza dos confrades setubalenses.
O cronista da prova, o jornalista Rocambolê, publicará em "Os Sports" no próximo dia 17, um interessante artigo sobre o desenrolar da 1.ª etapa, o qual aconselhamos a ler.

SEDA (483) Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.
O prato único é a omenta regional da lar português.

Do Concelho

Carta de Lordelo

Novembro, 29. — Não recommear. em breve, as obras da estrada de Samar, pela Igreja, a Atafunde.
Vai-se pôr fim á melhor obra pública que em Lordelo se fez, em todos os tempos.
Considerações á volta d'este melhoramento são muitas. Mas a todas sobreleva a necessidade que há em Lordelo de criar uma mentalidade nova ácerca de melhoramentos como este. Deixemos as razões, do tempo das botas de elástico, mais ou menos reforçadas, pelas quais nós vemos a cada passo, por aí, cotovelos nas paredes marginaes dos caminhos, arrajos barriñdos, mesmo a pedir piparotes, dinheiro, algumas centenas gastas, em remoção de terras e pedregulhos, que só tem servido para ser levadas nas enxurradas do mais próximo inverno.
Isso assim não é nada.
É o parto trabalhoso duma mentalidade retrógrada.
Não faltam, por vezes, advogados do quebra-costas, atamancadores fáceis das obras que exigem que se não olhe para elas, com olhos curtos e baixos...
É preciso rasgar perspectivas e olhar para elas com olhos no futuro de Lordelo.
De covas e tropeços estamos nós cheios. Em matéria de caminhos, se não fóra a nova e-trada, não teríamos saído para fora daquilo que presidiu ao lançamento das actuais vias, quando em tempos pré-afoneinos se dividiu a Terra de Lordelo...
A nova estrada tem beleza. Abre a Lordelo possibilidades de urbanização, em que é preciso pensar. Não devemos mais consentir que junto duma avenida, como é quasi á do cemitério a Samar se construam pardeiros como aquele que está lá em cima, no alto, em frente ao Cemitério!
É preciso arrasar aquilo!
E que lindo exemplo o que foi dado pela Ex.ª Sr.ª D. Joana Dias da Costa Freitas, ao ceder os terrenos para a melhoria do projecto da estrada!
Que linda a estrada ficou!
E se nas margens dela, agora, fôsem cedidos para venda uns metros quadrados de terreno, para construções particulares, simples jardinzito á frente, a graça dumas flores, a acompanhar o traçado!
Está ali aberta a primeira rua de Lordelo!
Já na esquina de Samar, deveria estar uma placa a dar-lhe nome...
Aquilo por ali acima foi feito sob a tradição, já herdada, de bem servir a nossa Terra.
Primeiro a Escola do Sexo Masculino. Depois, lá ao alto, o Cemitério.
Duas obras do saudoso Sr. José Rodrigues Machado, pai do actual Presidente da Junta, nosso Amigo Sr. Eduardo Machado.
A tradição de bem servir continua, numa afirmação de bairrismo intransigente.
A nova estrada é a prova.
Para a beleza e arraujo da mesma muito vão concorrer as obras, também a iniciar-se brevemente, da regularização do largo do Cemitério e seu ajardinamento.
Uns canteirinhos floridos, junto dos umbrais da morada eterna dos que nos foram queridos.
E no centro d'êler, uma estela votiva ao esforço dos que ainda vivem, pela maior grandeza da nossa Terra...

zões do engrandecimento da nossa Terra.
Alma de verdadeira eleição, espirito aberto ás largas realizações de ordem moral e social, coração de oiro luzente nas escuridades dos Pobres de Lordelo, a sua elegância de sentimento aureola-se sempre da graça da veneração.
Custa-nos escrever assim. Não queremos que Sua Ex.ª visse mal a franqueza de escrever o que communmente se sente.
Se além das relações, embora de mera cortesia, que prendem as pessoas entre si, há um espirito de Amor, que a todas prendem em volta da Terra querida, é justo e digno manter a esperança de que o Amor de Lordelo há-de ter sempre em tão excelsa senhora as excelências duma Acção, iunposta pela Virtude e consagrada ao Mérito. — P. A.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias (2.ª publicação)

No Tribunal desta comarca e segunda secção da respectiva Secretaria, pendem uns autos de Execução sumária que Manuel Ribeiro Dias, casado, proprietário, do lugar de Barreiros, freguesia de S. João de Airão, move contra Elias da Cunha Fernandes, casado, proprietário, do lugar de Menaco, freguesia de Santa Maria de Airão, ambos desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem á dita execução deduzir os seus direitos.
Guimarães, 27 de Novembro de 1943.
O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.
Verifiquei. 504
O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS Assembleia Geral

São convidados todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, dependência anexa á sua Igreja dos Santos Passos, no Largo da República do Brasil, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas, para cumprimento do preceituado no art.º 22.º do Compromisso desta Irmandade e da lei em vigor.
Se não comparecer número sufficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo immediato, 19, á mesma hora e no mesmo local.
Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 3 de Dezembro de 1943.
O Provedor, a) António José Pereira de Lima. 488

Bem perto já está o dia de Natal E tudo a sofrer e tudo a passar mal.
Remédio encontrais pr'a tais dificuldades; E' bem fácil e simples: ir ás NOVIDADES,
E sem olhar p'ra trás, mesmo em correria, Comprar o jôgo todo da sua lotaria.
Julgam ser mentira, mas creiam, sem razão, A garantia que dou a tal afirmação?
Então não é verdade que só o bom dinheiro Nos tira do viver tão bruto e fraldiqueiro?
E' lá que a sorte sai quer queiram quer não E só não sairá aos que lá não vão.

Grande Lotaria do Natal 6.000 contos 502 A VENDA NA CASA DAS NOVIDADES

Telefone, 4350 — GUIMARÃIS

Advertisement for 'Grande Lotaria do Natal' with decorative borders and text.

Advertisement for 'O Melhor Café é o d'A Brasileira' featuring a star logo and text.

Advertisement for 'CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.ª' with text and 'Peles' logo.

Advertisement for 'JOSE DE MELLO & C.ª' with a factory illustration and text.